



COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS: O LIMITE ENTRE A HUMANIZAÇÃO E A ÉTICA MÉDICA

Camilly Ribeiro Rezende

Discente do curso de Medicina Faculdade Metropolitana São Carlos

E-mail: ribeirorezendec@gmail.com

Carolina Machado de Siqueira

Discente do curso de Medicina Faculdade Metropolitana São Carlos

E-mail: carolinamsiqueira.2@gmail.com

Larissa Detogne Bastos

Discente do curso de Medicina Faculdade Metropolitana São Carlos

E-mail: larissadetogne2016@gmail.com

Laís Teixeira Lima

Docente do curso de Medicina Faculdade Metropolitana São Carlos

E-mail: laisbj@gmail.com

Resumo

A comunicação de notícias difíceis realizada pelos médicos na atualidade traz à tona a necessidade do equilíbrio entre a humanização e os limites determinados pela ética médica, em relação ao nível de aproximação e envolvimento do profissional com o caso do paciente. O estigma da visão de que o médico “frio” é um profissional de maior qualidade é algo que deve ser discutido, já que essa imagem torna ainda maior a dificuldade no processo de humanização nos atendimentos, e principalmente, na comunicação de notícias delicadas, seja para a família ou para o próprio paciente. O presente trabalho tem como principal objetivo promover uma discussão acerca da realidade sobre a procura dos médicos por tratamento terapêutico e sobre até onde deve-se demonstrar o seu lado humano e se envolver no caso da paciente, sem ultrapassar o limite imposto pela ética médica, para que ambos os lados não sejam prejudicados. Além disso, buscou-se evidenciar a alta demanda por acompanhamento psicológico e por uma formação de qualidade dos médicos em relação à temática. Ademais, têm-se a falta de conhecimento sobre as vantagens que o acompanhamento terapêutico traz para a vida profissional e pessoal dos médicos. Sabe-se que é difícil lidar com a dor, o sofrimento e até a morte de seus pacientes e pode ser percebido como profissionais da saúde que buscam o tratamento terapêutico conseguem manter melhor a saúde mental, além de através disso chamarem atenção profissionalmente, por realizarem bem o trabalho e demonstrarem que a preocupação com seus pacientes vai muito além de tratar apenas a doença. Foi realizada uma revisão bibliográfica, sobre a incidência de profissionais médicos que buscam fazer terapia e ter uma boa formação para a comunicação de notícias difíceis. Diante disso, também foi feita uma busca por artigos e dados (utilizando plataformas online como: ScieELO e Biblioteca virtual em saúde) referentes a quantidade de pacientes que foram afetados negativamente pela forma em que os médicos comunicaram determinadas notícias. É possível destacar nos estudos, que há uma crescente busca pela humanização dos ambientes hospitalares e das abordagens dos profissionais de saúde para com os pacientes e suas famílias. Além de relatarem a diversidade de maneiras de tornar o processo doloroso do paciente mais leve, através da humanização e do olhar biopsicossocial do médico. Que em sua maiorias, se tornam melhores profissionais por buscarem um auxílio psicológico, já



que a saúde do paciente tbm depende da saúde mental do médico. Demonstrando assim, que os profissionais que detêm o melhor preparo para essa etapa de sua atuação são aqueles que se amparam no acompanhamento psicológico para proteger sua saúde mental e entendem que a humanização precisa se equiparar ao conhecimento científico. Portanto, é fulcral que a comunidade científica produza mais pesquisas sobre essa temática, buscando tornar ainda mais nítido os benefícios que o equilíbrio entre o lado humano e o racional traz para a equipe de saúde.

Palavras-chave: Humanização; Ética médica; Comunicação de notícias difíceis; Acompanhamento psicológico.